

ADUNIOESTE
SINDICATO DE DOCENTES DA UNIOESTE
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)
www.adunioeste.org.br

GREVE DE DOCENTES NA USP: CONTRA A TRUCULÊNCIA DA REITORIA

Os docentes da USP (Universidade Estadual de São Paulo) reunidos em Assembleia no dia 4 de junho, indignados pela postura truculenta adotada pela reitora da USP Suely Vilela que solicitou a presença da polícia militar, fortemente armada, no campus e pela intransigência do Cruesp (Conselho dos Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) em retomar as negociações salariais, decidiram entrar em greve a partir do dia 5 de junho (sexta-feira).

Os funcionários da USP já se encontravam em greve desde o dia 5 de maio por reajuste salarial. Como resposta à greve dos funcionários a reitora da USP solicitou a presença da polícia militar como forma de tentar intimidar o movimento grevista. Esse fato precipitou os acontecimentos e causou profunda indignação nos docentes e estudantes. Docentes e estudantes, reunidos em suas respectivas assembleias, deliberaram pela deflagração de greve de docentes e estudantes a partir da última sexta-feira (5 de junho).

Na tarde de ontem a polícia militar do Governo Serra, presente no campus da USP a pedido da reitora Suely Vilela, instalou uma verdadeira praça de guerra no campus da universidade. Como resultado da ação da polícia diretores do Sintusp (Sindicato dos Funcionários da USP) foram presos, estudantes feridos e docentes atingidos por bombas de gás.

Transcrevemos abaixo o Informativo da ADUSP (Associação dos Docentes da USP – Seção Sindical do Andes SN) de 8 de junho a respeito da deflagração da greve docente.

Maiores informações sobre a greve na USP: <<http://www.adusp.org.br>>

PM NO CAMPUS É INACEITÁVEL!

FONTE: Informativo Adusp, nº 284 <<http://www.adusp.org.br/noticias/Informativo/284/inf28402.html>>

Os docentes da Universidade de São Paulo estão em greve. Reunidos em Assembleia no dia 04 de junho, consideramos que é necessário dar um basta à falta de democracia nas relações entre a Reitoria e o Movimento! Dar um basta às perseguições políticas a dirigentes sindicais e a estudantes! Dar um basta a alterações estatutárias aprovadas a toque de caixa em votações ilegais! Dar um basta à intransigência do Cruesp, que rompeu unilateralmente as negociações com o Fórum das Seis!

Durante a Assembleia, os colegas trouxeram à tona toda a indignação que a presença da Polícia Militar, fortemente armada e constringendo os manifestantes, tem causado. É inaceitável que a Reitoria lance mão da PM para resolver conflitos político-sindicais na universidade. A presença da PM no campus a mando de Suely Vilela foi tema de várias intervenções que lembraram que fatos como esse são incompatíveis com o cargo de reitora de uma universidade pública. Isso não ocorria no campus Butantã desde os tempos da ditadura militar!

A deflagração da greve, aprovada por ampla maioria dos docentes presentes, foi consequência da avaliação unânime de que é imprescindível dar uma resposta à altura da gravidade do momento.

Agora é hora de fazer o movimento crescer. A adesão dos colegas, participando das atividades de greve e engrossando as manifestações, é fundamental para a defesa da universidade pública e de sua autonomia.

Contra a presença da PM no campus!

Pela imediata reabertura de negociações!

Pela implementação de uma efetiva política de permanência estudantil!

Pela revogação das mudanças na carreira aprovadas pelo Conselho Universitário!